

JUNHO/2018

## NOVA TABELA DE FRETES PARALISA NEGÓCIOS ENVOLVENDO INSUMO DA SAFRA 18/19

Após a paralisação dos caminhoneiros e consequente tabelamento do preço mínimo dos fretes rodoviários, as negociações e entregas de fertilizantes para a safra 2018/19 ficaram praticamente estagnadas em todo o País. Segundo a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), as entregas de fertilizantes caíram 27,3% em maio/18 frente ao mesmo mês do ano anterior, restando, ainda, cerca de 80% do volume para ser distribuído neste ano.

Vale ressaltar que as vendas de adubos fixadas antes das modificações da tabela foram cumpridas e os valores, absorvidos pelas empresas. Porém, as negociações realizadas após o tabelamento dos fretes terão os valores repassados aos preços dos fertilizantes, o que pode desfavorecer produtores que não anteciparam suas compras.

Na região de Sorriso (MT), o valor médio do frete com origem no porto de Paranaguá (PR) era de R\$ 200,00/tonelada em maio/18. Já até o dia 22 de junho, com a nova tabela mínima aprovada pelo governo, os preços se elevaram em 117%, passando para R\$ 433,00/ton. Com isso, agentes informaram que no decorrer do mês de junho chegaram a ficar sem tabela de preços de fertilizantes dado a grande incerteza e a falta de definição do cenário

logístico. Seguindo o mesmo comportamento, em Primavera do Leste (MT), os preços dos fretes subiram 106%, passando de R\$ 260,00/ton em maio/18 para R\$ 330,00/ton em junho/18 (até o dia 22). Diante desse cenário, as compras de adubos, que até então eram realizadas antecipadamente para aproveitar o frete de retorno do porto, podem ser postergadas para o segundo semestre.

Na praça baiana de Luís Eduardo Magalhães, a valorização do frete com origem em Candeias (BA) foi de 88%, passando de R\$ 85,00/ton em maio/18 para R\$ 160,00/ton até o dia 22 de junho/18. Em Balsas (MA), com o aumento de 36% no valor da rota de São Luís para a praça maranhense, o valor do frete ficou em R\$ 150,00/ton no mesmo comparativo. Com isso, os vendedores de adubos optaram por não trabalhar com a modalidade CIF (posto fazenda), passando a travar negócios na modalidade FOB, em que o comprador é responsável pelo frete e retirar o produto na base de distribuição definida no negócio.

No Sul do País, a situação é semelhante. Em Cascavel (PR), o preço médio do frete proveniente do porto de Paranaguá ficou 82% mais caro até 22 de junho/18 R\$ 150/ton - frente ao mês anterior, quando o preço era de R\$ 82,50/ton. Em Ponta Grossa (PR), produtores estão se organizando

1

### PARCEIROS



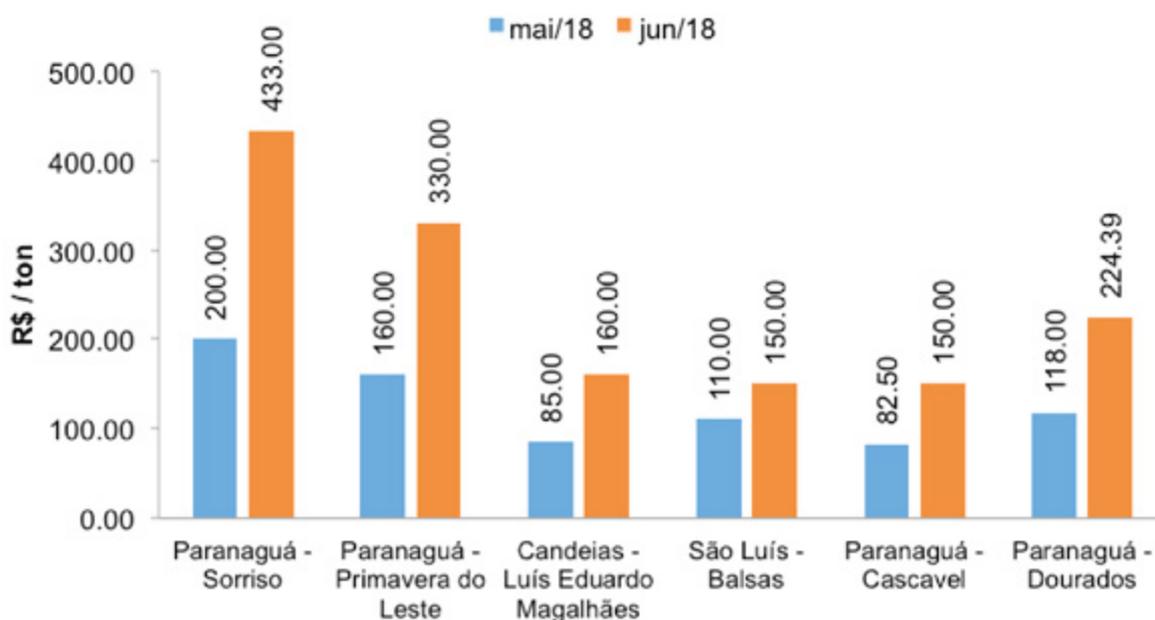
O projeto Campo Futuro é executado pela CNA em parceria com o SENAR e o Cepea/USP.  
Reprodução permitida desde que citada a fonte.

JUNHO/2018

para retirar o adubo diretamente do porto. Porém, assim como em Cascavel, as empresas pretendem arcar com a diferença dos preços. Já em Londrina (PR), as corporações tentaram renegociar os valores do adubo com os produtores, visto que a variação entre maio/18 e junho/18 (até o dia 22) encareceu os insumos em, aproximadamente, 60%. Em Dourados (MS), os preços dos fretes da rota proveniente

de Paranaguá se elevaram em cerca de 90% no mesmo comparativo, passando de R\$ 118,00/ton para R\$ 224,39/ton.

Este cenário é bastante preocupante para a safra 2018/19, uma vez que as entregas dos fertilizantes foram postergadas e a incerteza já atrapalha os negócios e pode encarecer de maneira expressiva os custos de produção para a próxima temporada.



**Gráfico 1.** Valores médios dos fretes entre os meses de maio/18 e a média de junho/18 (até o dia 22) nas principais praças produtoras de grãos do Brasil.

**Fonte:** Projeto Campo Futuro CNA. Elaboração: Cepea/USP/CNA.